

RESENHA



Uma Leitura Imanente: “Karl Marx: uma biografia” por José Paulo Netto

An immanent reading: “Karl Marx: A Biography”

Evandro Ribeiro Lomba*

Poucos autores obtêm o status de clássico do pensamento social como Karl Marx. Em meio a tantas publicações comentadas sobre suas produções, José Paulo Netto avança e aprofunda com sua recente publicação sobre a vida e obra desse autor em: *Karl Marx: uma biografia*, lançado em 2020, pela editora Boitempo.

Observa-se que a elaboração deste livro é fruto de anos de estudos, sistematizações e debates de José Paulo Netto, professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atualmente premiado pela Universidade de Lusíada (Lisboa) com o título honoris causa; é escritor de inúmeras obras sobre Marx e o Marxismo como: *Ditadura e Serviço Social no Brasil: uma análise do serviço social no Brasil pós-64* (2005), *Economia Política: uma introdução crítica* (2006), *Introdução ao Estudo do Método de Marx* (2011). Vale a ressalva de que o autor já escreveu outros ensaios biográficos como um sobre a vida do “general do povo”, Nelson Werneck Sodré; esse texto foi publicado em 2011 pela editora Expressão Popular.

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: evandroribeiroadm@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4158-8683>.

DOI: 10.12957/rep.2022.68593



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

A presente biografia é desenvolvida e publicada no limiar de um aprofundamento da crise do capital, da extrema-direita e suas prerrogativas neofascistas pelo mundo e aplicação política-ideológica do “ultraneoliberalismo” que representam um quadro nefasto da barbárie em curso. Assim, as explicações sobre os desastres ecológicos e a própria derrocada financeira acabam tomando o centro dos noticiários como um “distúrbio macroeconômico”. Deste modo, todos os problemas do capitalismo acabam sendo algo “exógeno” ao funcionamento das engrenagens da acumulação.

É interessante notar a opinião de alguns autores ligados ao *mainstream* do mercado, que afirmam, já na década de 1990, a “morte” da teoria marxiana sobre os problemas do capitalismo. Pode-se ver em Drucker (1999) constatações completamente distorcidas sobre a obra de Marx para afirmar uma sociedade “pós-capitalista” ainda sendo capitalista.

É contra a vulgarização de Marx, e não obstante da ciência que é o marxismo, que José Paulo Netto traz uma biografia desse grande pensador e revolucionário. Valendo-se das indicações de Lukács (1979), que já evidenciou uma crise da filosofia burguesa, uma derrocada da forma e conteúdo de suas justificativas sobre o mundo que consolidaram, ou seja, o mundo da “imensa acumulação de mercadorias” (MARX, 1975), que precisamos resgatar Marx como uma leitura imanente da revolução.

Nota-se como Netto (2020, p.33) expressa que os aspectos “teóricos-metodológicos” de Marx possuem um núcleo duro se observar com atenção os escritos. Essa unidade contém uma visão revolucionária/radical como solução para o quadro sociometabólico que a história da humanidade alcançou. Vê-se que, mesmo nos extratos de juventude, em que Karl demonstra um interesse nos estudos de Hegel e a formação de uma crítica a sua concepção filosófica do Estado: “[...] Marx movia-se então num marco ideológico que correspondia a uma concepção democrático-burguesa que, sem reduzir a componente democrática aos limites liberais ou identificá-las a eles – antes, radicalizando-a...!” (NETTO, 2020, p.62).

Neste diapasão, percebe-se que o apelido “Mouro” possui na crítica a arma fundamental as figurações de mundo estipuladas pela filosofia hegeliana, que neste sentido, é um cerne revolucionário a ontologia exposta de sua época e que detinha uma significativa importância. Com este nexo, Netto (2020) evidencia os caminhos para o materialismo histórico-dialético e para as “questões econômicas” necessárias para um entendimento mais examinado da realidade-concreta e sua dinâmica, ou em outras palavras, da “questão social”.

No que tange a formação escolástica, o “jovem Marx” teve uma vida envolta por influências intelectuais muito fortes, que pode ser vista desde a figura de seu pai até a de seu futuro sogro. Cercado de muitos livros e interesses diversos para estudos, pode-se ver a densa e vasta formação que obteve. Os detalhes da “primeira cultura” são apresentados por Netto (2020, p.43) como uma instrução “racionalista e liberal”.

Observa-se que os saltos “teóricos-metodológicos” são a marca que o professor Netto traz nesta biografia, cujo texto não está apenas preso aos detalhes da vida pessoal do biografado, mas sincroniza essas selecionadas e importantíssimas informações, que compõem a vida cotidiana desse grande intelectual com a sua contribuição teórica e política para sociedade Moderna. Evidencia-se na leitura a busca por uma descrição detalhada, mais humanizadora de Marx, sendo assim, “gente como a gente”. Pode-se notar que há grafado alguns problemas da privacidade como: adoecimentos, por tanto trabalhar, dívidas financeiras e, na juventude, a necessidade de curtir a vida boêmia. É importante registrar também que o livro ganha uma adição fotográfica muito enriquecedora, que possibilita aos leitores conhecer alguns extratos de Marx-Engels, suas fotos, família, amigos, etc.

Nota-se que José Paulo Netto não poupou notas de rodapé para trazer as mais esmiuçadas explicações sobre os temas abordados. Quando o debate não chegava aos seus domínios absolutos, o biógrafo não ameniza as indicações bibliográficas. Aqui se busca tratar como exemplo a questão da alienação/estranhamento (*Entfremdung*) no pensamento de Marx. Fica evidente a distinção analítica entre os *Cadernos de Paris* e os *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844* que expressa já uma aproximação das “questões econômicas”, mas ainda, profundamente calcado no debate filosófico.

O biógrafo divergiu de maneira contundente sobre um falso rompimento que alguns intérpretes marxistas fizeram sobre a temática ao longo da vida e obra de Marx. Em nota de rodapé (Netto, 2020, p.553), vê-se a crítica a *Althusser* de uma divisão entre o “jovem Marx” que debate o estranhamento e o “Marx maduro”, do *Capital*, que abandona tal trato; isto é claramente pulverizado por Netto: tendo em vista que a “[...] tese não resiste quando se procede ao exame textual da produção marxiana conhecida...”.

Percebe-se, portanto, que o tema da alienação é profundamente trabalhado e retrabalhado na obra de Marx. No sentido hegeliano de superação/suprassunção (*Aufhebung*), percebe-se que desde os manuscritos de 1844 até o *Capital* é notável que o debate do estranhamento fica presente e cada vez mais refinado quando lê-se a obra de Karl de maneira *pari passu* como Netto (2020) tenta explicitar. Observa-se, desde logo, o fetichismo da mercadoria como uma crítica fundante ao capital, portanto, a sua célula embrionária, a mercadoria. A sua interpretação sobre a temática é como um “fio condutor” para que muitos leitores não caiam em “robinsonadas” (MARX, 2011, p.39) produzidas por outros intérpretes. A biografia tem esse importante papel de ajudar estudantes autônomos, militantes e acadêmicos a ver uma interpretação, talvez a menos caricatural e mais fiel, de Marx.

Fica explícito durante a leitura o papel político de Karl Marx e Friedrich Engels com relação à organização e formação política dos trabalhadores. A importância fecunda da luta cotidiana na superação da ordem do capital. Os episódios são narrados de maneira envolvente ao clima de

estratégia, colaboração, luta, derrotas e planejamentos que compõem os finais da década de 1840 e início de 1850.

O professor traz um trato especial aos livros produzidos por Marx (e também Engels) para a formação da classe trabalhadora como *Manifesto Comunista*, *Trabalho Assalariado e Capital e Salário, Preço e Lucro* que explicitam, em épocas diferentes, as contradições da dinâmica do modo de produção capitalista, o domínio teórico-metodológico de ambos e o papel crucial da revolução de uma maneira mais didática, cujo biografado tinha enorme preocupação. Além disso, o trabalho jornalístico de Marx – que possibilitou muitas das vezes o seu sustento e pagamento de algumas dívidas – fornece um vasto material sobre conjuntura política e as contradições da Europa no período e, principalmente, a forma organizacional do Estado.

Percebe-se que nos finais dos anos de 1850 é que Marx, assim como Fausto, adentra em seu “Quarto de trabalho” (GOETHE, 2017), mas dispensando qualquer pacto mefistofélico, e encara com rigor e disciplina os estudos sobre a “questão econômica” preparando assim seus ensaios para uma crítica da economia política. Os esboços de 1857-1858, denominados pelo “Mouro” como “fundamentos da crítica economia política” (*Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie*) evidencia que “boa parte desses manuscritos tem de fato o caráter de rascunhos, contendo elementos nucleares do riquíssimo universo categorial que se articulará intensivamente em *O Capital*” (NETTO, 2020, p.303).

Vê-se que o material vai desde o trato com as questões metodológicas do materialismo histórico-dialético até o mais espinhoso tema das crises. O professor José Paulo Netto, articula de maneira genial as passagens contidas nos textos, assim como selecionados comentadores que auxiliam o leitor a ter uma noção do universo categorial contido nesse esboço do *Capital*. Além disso, é possível observar as condições de miserabilidade que Marx viveu durante os anos de estudo e preparação de sua “crítica da economia política”. O biógrafo associa esses detalhes familiares e financeiros, da vida pessoal, com o manancial de trabalho que era produzido cotidianamente, em que muitos momentos obteve um lado solitário e solitário, mas já em outros a grande colaboração de Engels, de sua esposa Jenny e outros amigos.

Devido às condições de pauperismo que Marx enfrentou na pele, como também muitos adoecimentos que o surpreendeu, a sua família, no qual Netto (2020) revela as condições materiais-concretas de moradia, alimentação e hábitos do “Mouro”. Assim, pode-se ter uma imersão do universo do “laboratório teórico de Marx” para além dos “acordes teóricos” registrados nesses inúmeros cadernos.

Feitos os comentários acerca dos *Grundrisse 1857-1858*, pode-se notar o salto que Marx vai dar para confecção do primeiro volume d’ *O Capital: crítica da economia política*. José Paulo Netto vai apresentar os contornos gerais da obra e principalmente os bastidores de sua construção tendo em vista uma pequena “queda de braço” com Engels, pois o “Mouro”, num

primeiro momento, não gostaria de publicar sua obra em volumes fragmentados e sim manter um todo.

Voltando aos detalhes da obra principal, percebe-se que com a já desenvolvida teoria da mais-valia nos *Grundrisse*, o biografado aprofundou suas análises em *O Capital* e evidencia as contradições do modo de produção capitalista, assim como, suas barreiras/limites ao longo da dinâmica lógica expositiva que o livro detém na sequência dos três principais volumes, mais o quarto, e pouco conhecido texto, chamado *Teorias da Mais-Valia*. O espinhoso e polêmico tema das crises é abordado pelo biógrafo de maneira contextualizada sem muitos aprofundamentos, mas deixando interessantes indicações bibliográficas e as principais pistas dentro dos volumes que compõem a obra magna de Marx.

O livro torna-se uma leitura primordial para conhecer e/ou se aprofundar no pensamento marxiano. Sendo assim indicado para amplo público como uma leitura imanente.

Referências

- BRAVO, M.I.S; MATOS, M.C; FREIRE, S.M.F. (Orgs). *Políticas sociais e ultraneoliberalismo*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.
- DRUCKER. P. F. *Sociedade Pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, São Paulo: Publifolha, 1999.
- GOETHE, J. W. von: Fausto. *Uma tragédia*. Primeira parte. 3ª. ed. Tradução do original alemão de KLABIN SEGALL, J.. Apresentação, comentários e notas de MAZZARI, M. V. São Paulo: Editora 34, 2017.
- LUKÁCS, G. *Existencialismo ou marxismo*. São Paulo: Ciências humanas, 1979.
- MARX, K. *O Capital: crítica da economia política: o processo de produção do capital*. Volume 1. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.
- MARX, K. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.
- MEHRING, F. *Karl Marx. A história de sua vida*. São Paulo, Sundermann, 2013.

NETO, J. P. *Ditadura e Serviço Social*. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, J. P. *Nelson Werneck Sodré: o general da história e da cultura*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.